

Análise das formas biológicas de samambaias e licófitas em gradiente altitudinal de Floresta Ombrófila Densa, no Rio Grande do Sul

FREDERICO V. COELHO ¹,
GERHARD ERNST OVERBECK ².

INTRODUÇÃO

A pteridoflora terrestre de modo geral apresenta uma grande variedade de formas biológicas. A forma de vida é o resultado de um conjunto de adaptações ecológicas apresentadas pelos vegetais em resposta ao ambiente que ocupam. O objetivo deste trabalho foi investigar como as formas de vida das samambaias e licófitas (pteridófitas) terrestres variam em um gradiente altitudinal na Floresta Ombrófila Densa (FOD) no Rio Grande do Sul, com as suas mudanças nas condições climáticas e ambientais.

METODOLOGIA

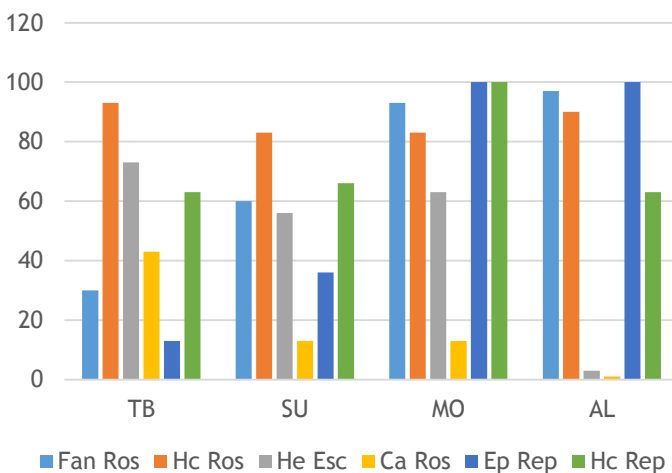
Foi selecionado um conjunto de áreas em diferentes situações altitudinais, representando: Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (FODTB), Floresta Ombrófila Densa Sub-Montana (FODSU), Floresta Ombrófila Densa Montana (FODMO) e Floresta Ombrófila Densa Altomontana (FODAL). Foram delimitadas cinco áreas de estudo por formação florestal, totalizando 20 áreas. Em cada área, foram implementadas 6 parcelas de 10×10m, no interior florestal, distantes de no mínimo 20 metros entre si. Para cada parcela foi registrada a cobertura de todas as espécies de samambaias e licófitas terrestres e realizada a classificação quanto às formas biológicas. Para avaliar as formas biológicas mais representativas, foi realizada uma seleção, aceitando somente as espécies que apresentaram o mínimo de 20 % de frequência no gradiente.

RESULTADOS

Ao longo do gradiente foi verificada a ocorrência de seis formas de vida (representadas por 23 espécies) de samambaias e licófitas. A forma de vida hemicriptófitas predominou sobre as demais, com dez spp. (correspondendo a 44 % do total) distribuídas em hemicriptófitas rosuladas (HcRos) e reptantes (HcRep), ambas com cinco spp., seguida por epífitas rosuladas (EpRos) com seis spp. (26 %), fanerófitas rosuladas (FaRos) com três, hemiepífitas escandentes (HeEsc) com três, e caméfitas rosuladas (CaRos), com apenas uma sp.

Na FODTB, predominaram as formas de vida HcRos (presente em 98 % das parcelas) seguida por HeEsc (73 %). Já para a FODSU espécies hemicriptófitas (rosuladas e terrestres) predominam com 86 e 66 %, respectivamente. Nas áreas com FODMO a forma de vida EpRep e HcRep apresentam maior ocorrência (ambas 100 %), enquanto que em FODAL, as formas de vida EpRep (100 %) e FaRos (97 %) predominaram. A cobertura de HcRos não diferiu significativamente ao longo do gradiente. Já HeEsc e CaRos diferiram significativamente em termos de cobertura, com uma diminuição da cobertura à medida que aumenta a altitude (FODTB em direção a FODAL). EpRep e FaRos apresentaram-se significativamente diferentes entre as formações florestais, com aumento significativo da cobertura da FODTB em direção FODAL.

Fig.1: Frequência das formas de vida mais comuns de pteridófitas ao longo de um gradiente altitudinal de FOD, no RS.



CONCLUSÃO

As alterações observadas na estrutura das comunidades devem refletir nas mudanças de precipitação, temperatura e fertilidade de solo ao longo do gradiente altitudinal. Os resultados encontrados nesta análise servirão para embasar uma análise mais detalhada dos atributos de samambaias e licófitas terrestres ao longo de gradiente altitudinal em Floresta Ombrófila Densa.